

508 Sul, onde jovens ousam

Tetê Catalão

Tinha que ser no miolo frenético da W3. Tinha que ser devasso e travesso ao interligar a quadra à rua. Tinha que ser acintosamente democrático por permitir acesso pelos pontos de ônibus.

Tinha que ser anárquico pela frequência febril de estudantes cotidianos vindos de tantas escolas que o cerca. Tinha que ser o Espaço Cultural 508 Sul o berço de tantas tribos, o ponto de tantas contradições, a usina de provocação suave para muitos estúpidos-entupidos de "certezas" estéticas.

O ponto de ebullição que dá combustível e chama e deixa o incêndio

por conta de cada um. Arte como atitude. Tinha que ser a 508 uma instalação permanente onde circulava mais de 300 pessoas por dia. Tortos, estranhos, sensíveis como todos artistas realmente livres.

Um amor desvairado pela liberdade de se exprimir, de se expor, de se mostrar em processo. O que ainda não está pronto precisa do exercício permanente. A humildade de não esperar resultados imediatos.

Tinha que ser o espaço Cultural 508 Sul um curto circuito na arrogância dogmática. O horror à burrice. O manifesto vivo e incandescente ao processo que se constrói enquanto constrói. Projeto projétil. Fina dialética.